



Declaração concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, a jornalistas cubanos no aeroporto de Havana, antes da partida para o Haiti

Havana-Cuba, 25 de fevereiro de 2010

Bem, eu queria apenas dizer para a imprensa de Cuba da minha alegria de ter feito esta visita a Cuba. Não só por encontrar o meu companheiro e amigo Raúl Castro, e assinarmos acordos importantes entre Brasil e Cuba, no caso da Petrobras, do porto de Mariel, da produção de soja, que são acordos importantes na contribuição com o desenvolvimento de Cuba.

Também foi muito importante o encontro que tivemos com Fidel Castro. Fiquei muito feliz por ele estar bem de saúde. Está com a cabeça melhor do que a minha, falando de economia como se fosse um jovem, pensando no futuro de Cuba, pensando no futuro da América Latina e do Caribe e, como não poderia deixar de ser, pensando no futuro do mundo.

Foi muito importante esta viagem para que pudéssemos aprofundar um pouco a política de solidariedade que Cuba e Brasil e outros países da América Latina podem fazer com o Haiti.

Estou levando uma proposta cubana para a área da Saúde e, brevemente, o meu Ministro da Saúde estará conversando com os cubanos para que a gente possa construir, conjuntamente, um programa de ação para ajudar os haitianos a reconstruir a sua estrutura de política de saúde.

E para nós brasileiros é muito importante, porque nós sabemos que os cubanos, dentre todos os povos do mundo, possivelmente sejam os mais especialistas em solidariedade. São os mais preparados e, portanto, nós queremos construir juntos aquilo que for possível fazer para devolver a esperança ao povo do Haiti.



E, por último, dizer a vocês que o Brasil trabalha com a firme convicção de ser o primeiro parceiro cubano na política de investimento e desenvolvimento de Cuba. Nós acreditamos no potencial de desenvolvimento de Cuba. O Brasil, hoje, tem mais condições do que tinha dez anos atrás. E, portanto, nós não faltaremos em discutir os projetos mais importantes para Cuba, para preparar Cuba para o futuro.

Como os cubanos, eu creio que o embargo não tem mais sentido, não existe mais explicação política, econômica, não existe mais Guerra Fria, não existem mais mísseis, não existe mais nada. Portanto, eu penso que é apenas uma tomada de decisão. E eu estou convencido de que o presidente Obama, que ganhou as eleições em Miami, poderia tomar essa decisão.

E uma coisa que eu tenho dito, com todo o respeito ao presidente Obama: ele não tem que fazer nada mais do que fez o povo americano, ao ter a ousadia de votar no Obama para presidente. É essa ousadia do povo americano que permite que ele seja ousado e resolva o problema do embargo a Cuba.

Com essas palavras, eu me despeço de vocês, esperando brevemente poder regressar a Cuba outra vez.

Um grande abraço.

(\$31EGJMQ)